

REFLEXÕES SOBRE O MANEJO DA ANSIEDADE DE PESSOAS IDOSAS EM GRUPO OPERATIVO

Rita de Kassia T. Nóbrega – Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Carlan Gomes Pachêco da Silva – Psicólogo clínico e hospitalar, Mestre em Educação da Comunicação Humana

Elaine Cláudia do Nascimento Silva – Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Rodrigo Lira da Silva - Doutorando em Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Contatos: kassia.psi@gmail.com; carlangomespacheco@gmail.com; elaine.psicologiaufpe@gmail.com; rrodrigolira@gmail.com;

➤ OBJETIVO GERAL

Discutir as contribuições da intervenção em grupo no contexto de atendimento psicológico ambulatorial-hospitalar no município de Recife/PE, por meio da experiência de implementação de grupos operativos com pessoas idosas.

➤ JUSTIFICATIVA

Em resposta às demandas crescentes das demandas associadas aos sintomas ansiosos pela pandemia da Covid-19;

Ampliação de estratégias voltadas para escuta, acolhimento e compartilhamento de vivências.

➤ INTRODUÇÃO

- O contexto do envelhecimento no período da pandemia (Camarano, 2022);
- A implementação dos grupos operativos visou alcançar resultados que repercutissem no processo biopsicossocial das pessoas envolvidas;
- Estratégia relevante para promoção de saúde.



➤ **METODOLOGIA**

➤ **PARTICIPANTES**

- 6 pessoas idosas em cada grupo;
- 3 grupos independentes.

➤ **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

- Ser pessoa idosa (60 anos ou mais);
- Ter realizado a triagem no serviço de psicologia – ambulatório do Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa.

➤ **CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

- Durante a triagem não demonstrar interesse pela atividade em grupo;
- Durante a triagem ser identificado episódio agudo de sofrimento psíquico.

➤ ETAPAS

TRIAGEM

ETAPA 1
Construção do
Planejamento

ETAPA 2
Realização dos
Grupos Operativos

ETAPA 2 **Realização dos Grupos Operativos**

- Encontro 1 - Estabelecer *Rapport* e apresentação da proposta;
- Encontro 2 – Identificar emoções e reconhecer possibilidades de expressões nas experiências de vida;
- Encontro 3 – Refletir sobre a rotina, considerando o manejo na ansiedade e na saúde mental;
- Encontro 4 – Refletir sobre possíveis atitudes para mobilizar uma ‘atenção a si’;
- Encontro 5 – Avaliar os momentos vivenciados.

➤ INSTRUMENTOS UTILIZADOS

- Atividade de contação de história (Contando minha história);
- Utilização de recurso musical (Ciranda);
- Atividade lúdica (Plantar e colher);
- Atividade com colagem (visualização da rotina);
- Leitura de poema (Trem de ferro, Manoel Bandeira).

➤ REFERENCIAL TEÓRICO

- Envelhecimento enquanto fenômeno multidimensional (Camarano, 2022);
- Relacionado às dinâmicas culturais (Valsiner, 2012);
- Experiência em grupo como momento dialógico (Lopes, 2008);
- Grupo Operativo como espaço privilegiado para compartilhamento de experiências e fortalecimento de vínculos (Pichon-Rivière, 1998).

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Observou-se modificações nas subjetividades, produzindo elaboração de recursos para ampliação da autonomia e construção de outros projetos de vida possíveis;
- Compreende-se que a experiência em grupo favoreceu a modificação da rotina a partir de processos emancipatórios e desenvolvimento da solidariedade entre as pessoas idosas envolvidas;
- Planejamento de futuros possíveis reconhecendo o próprio potencial de ação, mobilizando atividades para o exercício da cidadania e modificação nas relações com os Outros.

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A experiência de implementação contribuí para expansão das discussões sobre os envelhecimentos humanos;
- Corrobora a relevância de espaços seguros para realização de escuta e acolhimento entre pessoas idosas;
- Nas intervenções foram respeitadas as dimensões de valores, realidades culturais e escolaridade das pessoas idosas, produzindo revisão de referenciais e transformações de subjetividades, favorecendo a autonomia das idosas participantes.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, A. A. Os idosos brasileiros: muito além dos 60. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022.

Lopez, I. Memória Social: uma metodologia que conta histórias de vida e desenvolvimento local [Versão eletrônica]. Instituto para o desenvolvimento do investimento social. São Paulo, Museu da Pessoa: Senac SP, 2008.

PICHON-RIVIÈRE. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VALSINER, J. Fundamentos de uma psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida. Tradução Ana Cecília Bastos. Porto Alegre: Artmed, 2012.